

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

PROJETO SINCRONIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO

Susana L. Silva¹, Carlos Campos^{2,3}, Elisabete Silva³, Ana Morais³, Filipa Campos^{2,3},
Raquel Almeida^{2,3}, Teresa Santos³, António Marques^{2,3}

¹ Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico do Porto, Portugal),
slopes@ese.ipp.pt

² Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (Instituto Politécnico do Porto,
Portugal), antoniomarques@sc.ipp.pt

³ Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (Porto,
Portugal), equipacr.anarp@gmail.com

Resumo

Vários autores e entidades internacionais de referência têm determinado em documentos orientadores para os cuidados de psiquiatria e reabilitação psicossocial a pessoas com experiência de doença mental, a utilização de atividades artísticas como boa prática, já com alguma evidência, na promoção do *recovery*, participação social e qualidade de vida. O projeto Sincronias, resultante da parceria estabelecida entre a Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (ANARP), a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE) e o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESTSIPP/FPCEUP, tem precisamente como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e inserção social de pessoas com experiência de doença mental grave, através do seu envolvimento num programa de atividades artísticas personalizado, ajustado às necessidades e perfil dos seus participantes, que facilite a criatividade, a expressão e o crescimento pessoal através das artes.

O programa ocorrerá nas áreas da pintura, escultura, cerâmica, desenho, tipografia, entre outras e prevê o envolvimento dos participantes em iniciativas tão diversificadas como a sua integração nas unidades curriculares desenvolvidas na Licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da ESE/IPP, a frequência de *workshops*/seminários promovidos quer nas instalações da ESE/IPP, quer na ANARP, e a organização e participação em exposições desenvolvidas em várias entidades culturais da cidade.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

Introdução

As doenças mentais são definidas como síndromes caracterizados por uma perturbação clinicamente significativa ao nível da cognição, regulação emocional ou comportamento, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou desenvolvimentais subjacentes ao funcionamento mental (American Psychiatric Association, 2013). Apesar dos inúmeros quadros clínicos existentes, a esquizofrenia é a perturbação mental grave mais comum, com uma taxa de prevalência ao longo da vida de 1%, afetando cerca de 24 milhões de pessoas em todo o mundo e gerando pesados custos para sociedade devido à prestação de cuidados de saúde a estes indivíduos (Funaki, 2009).

A esquizofrenia é uma perturbação neuropsiquiátrica crónica que se manifesta maioritariamente no final da adolescência ou no início da vida adulta, sendo caracterizada pela existência e persistência de sintomas positivos e negativos que perduram pelo menos durante seis meses (Tandon, Nasrallah & Keshavan, 2009). Os sintomas positivos definem-se pelo excesso/distorção das experiências mentais e pela perda de contacto com a realidade, englobando delírios, alucinações bem como a desorganização do pensamento e comportamento. Em contraste, os sintomas negativos caracterizam-se pela redução ou perda de algum tipo de característica, onde se podem inserir o embotamento afetivo, a anedonia, a avolição, o isolamento social, entre outros. Nos últimos anos vários autores têm ainda individualizado um outro domínio de sintomas centrado nos défices neurocognitivos (Kahn & Keefe, 2013), que abrangem funções cognitivas como a memória visual e semântica, a aprendizagem verbal a abstração, entre outras (Heinrichs & Zakzanis, 1998), bem como alterações ao nível da cognição social, sendo reportados défices ao nível da teoria da mente, perceção emocional e social (Savla, Vella, Armstrong, Penn & Twamley, 2013). As consequências clínicas previamente descritas causam um impacto funcional em múltiplos domínios das suas vidas, implicando limitações ao nível dos autocuidados, gestão da medicação e da doença, habitação independente, funcionamento social e interpessoal, participação em atividades comunitárias e de lazer, funcionamento vocacional, entre outras (Lepage, Bodnar & Bowie, 2014).

Atualmente, a abordagem de intervenção recomendada para esta população é de carácter sistémico e multidisciplinar, envolvendo não só o tratamento farmacológico através da administração de anti psicóticos, mas também a prestação de intervenções

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

psicológicas e psicossociais como por exemplo a remediação cognitiva, a terapia cognitivo comportamental, o treino de competências sociais, psicoeducação, a reabilitação vocacional, entre outras (Tandon, Nasrallah & Keshavan, 2010). Contudo, cerca de 75% das pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia experienciam algum tipo de recaída, pelo que o prognóstico de recuperação será menor em casos que experienciam um processo de integração social desadequado (Drake, Haley, Akhtar & Lewis, 2000). Mais ainda, destaca-se o papel do contexto interpessoal no processo de recuperação, pelo que a evidência defende claramente que a existência de redes sociais mais vastas e suportativas é uma fator crítico para o processo de recuperação (Lopez et al., 2004). Tem-se verificado uma tendência crescente em explorar métodos alternativos, pelos que as *guidelines* internacionais têm enfatizado a utilização das artes como ferramenta de apoio ao processo de reabilitação de pessoas com experiência de doença mental (National Institute for Health and Care Excellence, 2014; Scottish Intercollegiate Guidelines Network, 2013). Mais especificamente, a literatura tem crescentemente concluído que a participação em projetos artísticos alcança benefícios para os utilizadores de serviços de saúde mental, reduzindo o estigma e a exclusão social (Byrne, 1999), promovendo o aumento da autoestima, confiança e criatividade (Staricoff, 2004), e potenciando o processo de *recovery* e *empowerment* (Heenan, 2006). Existem várias entidades de referência a nível internacional que têm desenvolvido projetos artísticos de sucesso que envolvem a participação de pessoas com experiência de doença mental, apresentando resultados ao nível do desenvolvimento de motivação e aspirações pessoais, criação de condições para a capacitação (Spandler, Secker, Kent, Hacking & Shenton, 2007) e, inclusivamente, resultados significativos ao nível da sintomatologia e inclusão social (Hacking, Secker, Spandler, Kent & Shenton, 2008).

Assim sendo, é cada vez mais perceptível que, além das respostas de reabilitação tradicionais, existe uma clara necessidade para a criação de soluções inovadoras que possibilitem a integração destas pessoas no contexto comunitário, reduzindo desta forma as consequências impostas pela doença e fomentando o seu bem-estar e a sua qualidade de vida.

Contributo da Educação Artística para a Integração Social

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

“É preciso mobilizar o conjunto da sociedade, reconstruindo solidariedades, espaços de trabalho e de convívio, de vida social e de cultura, em torno da educação das crianças, dos jovens e dos adultos” (Nóvoa, 2009, p. 19)¹.

A Escola Superior de Educação (ESE), cuja matriz original era a Formação Inicial de Professores, foi obrigada a repensar toda a sua estrutura aquando do seu enquadramento no Processo de Bolonha, procurando responder a necessidades locais e nacionais. Sem nunca perder esta referência primordial à formação de professores, apresentou o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (AVTA)¹, concebido e refletido autonomamente com a clara consciência das complexidades sociais que a educação mobiliza, proximidades e conexões com formações no domínio da ação e intervenção social.

Assim, o referido curso pretende, na sua origem, formar agentes educativos, especialistas na dinamização de ateliers de educação artística, cuja formação no âmbito das artes visuais se distingue por um princípio de responsabilidade social, procurando a sua transformação em agentes de mudança.

A Licenciatura em AVTA tem inscrito na sua missão contribuir para o desenvolvimento cultural e social, no respeito pelos valores ecológicos, interculturais e de cidadania, através da qualidade da formação de profissionais capazes de se recriar como agentes de progresso em áreas ligadas ao ensino das artes, através da implementação de projetos de extensão comunitária, em que a criatividade e a participação são vistas como fatores decisivos dos referidos processos de mudança.

Falamos de uma nova política pública de educação estética que utiliza as artes visuais como meio de democratizar a educação e a formação artística, assumindo-as como um direito social. Trata-se, portanto, de um processo de responsabilização que implica a redefinição do conceito da experiência artística vivenciada, fruída e/ou experimentada, no sentido de desenvolver o pensamento e a capacidade de sentir através da mobilização dos conhecimentos que cada indivíduo trás consigo, na procura de uma Cultura Visual, uma vez que, é na apropriação desta cultura visual, que residem os momentos de igualdade social.

A propósito dessa relação entre o homem e o mundo, entre a cultura vivenciada e os valores a si associados, Ana Mae Barbosa analisa a arte e a educação enquanto áreas

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

desenvolvidas socialmente, considerando que, quer a Arte, quer a Educação são fundamentais para que os processos psicossocial e cognitivo cumpram a seu compromisso com a socialização.

Também Eisener e Paulo Freire consideram que a educação é mediatizada pelo mundo em que se vive, “formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade” (Barbosa, sd.). Estes autores valorizam a experiência com o mundo empírico, com a cultura e a sociedade particularizada pelo processo de gerar significados e pelas leituras pessoais.

O sistema educativo necessita, portanto, de parceiros, precisa de alguém capaz de fazer uma viagem pela cultura, pelo conhecimento e pela criação na procura de novas instituições e de novos serviços educativos que permitam "dar àquele que quer aprender novos meios de entrar em contacto com o mundo à sua volta" (Illich, 1974).

Projeto Sincronias

Com base neste contexto educativo empenhado nas construções sociais e no desenvolvimento pessoal, surgiu a visão do projeto Sincronias, que visa criar a oportunidade de integrar uma rede de conhecimento que, à semelhança de outras instituições científicas, sociais e culturais, procurará construir um espaço público de educação, capaz de assumir responsabilidade pelo processo de democratização da cultura. Assim, as artes e a educação podem ser, para os utentes da Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (ANARP) um contributo essencial para a sua recontextualização no mundo, bem como para o alargamento das suas capacidades que, acreditamos poderão ter um efeito transformador sobre a vida destas pessoas, conectando-as com o mundo.

O projeto Sincronias resulta então de uma parceria entre a ESSE, a ANARP e o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESTSIPP/FPCEUP (LabRP) e tem objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e inserção social de pessoas com experiência de doença mental grave, através do seu envolvimento num programa de atividades artísticas personalizado, ajustado às necessidades e perfil dos seus participantes, que facilite a criatividade, a expressão e crescimento pessoal através das artes. Princiada em Fevereiro, esta parceria manter-se-á ao longo do ano letivo de 2015/2016, pelo que as

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

atividades desenvolvidas culminarão na gênese de vários projetos artísticos que poderão abranger a criação de exposições abertas ao público, a publicação de material sobre temas chave relacionados com a doença mental e a participação em eventos culturais na cidade do Porto. Destaca-se ainda o papel fulcral do LabRP ao nível da monitorização dos resultados do projetos e medição do seu impacto.

Assim sendo, a envolvimento de várias entidades e a visão do projeto permite traçar uma série de objetivos que respondem a múltiplas necessidades experienciadas por pessoas com experiência de doença mental, sendo estes:

- Promover a capacitação e inclusão de pessoas com experiência de doença mental através da arte;
- Criar oportunidades de formação acreditada nas áreas das artes visuais e tecnologias artísticas para pessoas com experiência de doença mental.
- Fornecer a pessoas com experiência de doença mental oportunidades de desenvolvimento de competências técnicas relacionadas com as artes visuais;
- Colaboração de pessoas com experiência de doença mental em exposições artísticas criadas no âmbito dos projetos desenvolvidos nas oficinas da Licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas;
- Criação de eventos culturais e artísticos direcionados ao combate ao estigma na doença mental;
- Desenvolvimento de projetos relacionados com literacia na área da saúde mental;

Para alcançar os objetivos previamente descritos, o projeto recorrerá a três eixos principais de atuação que serão articulados sinergicamente de forma a possibilitar o envolvimento de pessoas com experiência de doença mental mediante as suas necessidades individuais e a fomentar o debate temática da doença mental e do estigma na comunidade do Porto.

Programa de Capacitação em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (AVTA)

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

Este eixo de atuação tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas com artes, oferecendo a pessoas com experiência de doença mental alternativas de formação ajustadas às suas necessidades individuais. Tendo por base esta premissa o programa de capacitação será operacionalizado através de três níveis distintos:

- *Frequências de Unidades Curriculares da Licenciatura de AVTA*: Numa perspetiva inclusiva e comunitária consonante com a visão do projeto, os utentes da Associação Nova Aurora poderão frequentar as unidades curriculares lecionadas no âmbito da licenciatura em AVTA, desenvolvendo e competências técnicas em diversas áreas (Pintura, Escultura, Fotografia e Vídeo, Cerâmica, Desenho, etc) mediante os interesses e prioridades definidos para o processo de reabilitação individual. Esta articulação de recursos permitirá a pessoas com experiência de doença mental estarem integrados num contexto comunitário natural, com características que facilitam a criação de novas redes sociais e o seu desenvolvimento pessoal. Em simultâneo pretende-se ainda que a frequência das unidades curriculares seja reconhecida através da creditação oficial dessa participação.

- *Criação de um atelier artístico*: Serão concretizados estágios curriculares da licenciatura AVTA nas instalações da ANARP, onde será implementando um atelier artístico onde poderão ser desenvolvidos diversos workshops relacionados com as diversas áreas de intervenção das AVTA. Esta alternativa terá como fim apoiar pessoas com experiência de doença mental que necessitam de um ambiente mais protegido para completar o seu processo de capacitação, dado que apresentam um menor grau de autonomia. As dinâmicas planeadas pelas estagiárias serão articuladas entre o orientador de estágio e os elementos da equipa técnica da ANARP, para maximizar a sua eficácia e garantir que serão ajustadas às necessidades específicas reportadas pelos utentes.

- *Atividade formativas extra curriculares*: No decorrer do ano letivo, os utentes da ANARP terão a oportunidade de assistir e participar em atividades formativas extra curriculares desenvolvidas pela ESE, incluindo congressos, seminários e *workshops* que poderão potenciar a aprendizagem técnica ao nível das artes visuais.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

Programa de Inclusão e Participação através das Artes

- *Participação e Colaboração em Exposições Artísticas:* Os utentes da Associação Nova Aurora poderão envolver-se através de duas vias distintas, pelo que em primeira instância poderão assistir e frequentar eventos culturais e artísticos desenvolvidos pela ESE dentro das suas instalações ou através de parcerias com outras entidades da cidade do Porto. Este tipo de momentos permitirá a alguns dos participantes explorar o seu interesse por esta área e gerar momentos de participação social e lazer, promovendo desta forma o seu processo de integração na comunidade. Por outro lado, os participantes interessantes poderão desenvolver um papel mais ativo neste eixo, colaborando no desenvolvimento de trabalhos artísticos que serão expostos em eventos culturais da cidade do Porto em que a ESE se encontra envolvida. Neste sentido, encontra-se a ser desenvolvida uma parceria internacional que possibilitará a partilha e articulação dos produtos desenvolvidos, no sentido de potenciar o impacto e maximizar a disseminação da mensagem do projeto.

- *Desenvolvimento de Projetos de Vida:* Através da integração das competências técnicas desenvolvidas no programa de capacitação, as pessoas com experiência de doença mental poderão gerar projeto de vida, colaborando em trabalhos provisórios articulados com o plano anual de atividades da ESE e/ou concretizando estágios de apoio a oficinas nas instalações da ESE ou noutras entidades culturais da cidade do Porto que permitam aos participantes o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e laborais em contexto real.

Programa de Combate ao Estigma através das Artes

- *Eventos abertos ao público:* Neste âmbito serão desenvolvidas exposições artísticas abertas ao público com o objetivo de fomentar a discussão de temas como a doença mental e a arte, a inclusão através da arte, o estigma na doença mental, entre outros. Além da estratégia central que se prende com a transmissão da visão do projeto através da arte, pretende-se ainda criar eventos paralelos que possibilitem a utilização de uma abordagem formativa direcionada para a comunidade. Assim sendo, serão organizados congressos e seminários destinados à divulgação do projeto, que permitam gerar o debate sobre a

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

doença mental, o estigma e a utilização das artes como meio de intervenção em causas sociais. Estes eventos pretendem envolver representantes das entidades envolvidas no projeto, pessoas com experiência de doença mental de várias entidades de reabilitação psicossocial bem como responsáveis de projetos comunitários nacionais e internacionais que utilizem a arte como mediador, especialistas na área do combate ao estigma na doença mental, artistas que partilhem a sua visão sobre as artes como meio de intervenção social, entre outros.

- *Materiais de Literacia sobre Saúde Mental:* Ao longo do projeto será desenvolvido conjuntamente entre a equipa técnica da ANARP e os seus utentes uma série de conteúdos relacionados com diversos temas na área da saúde mental (*e.g.* o que significa ter uma doença mental, estigma social na doença mental, *advocacy*, etc). Conjugar-se-ão estes conteúdos com materiais artísticos (*e.g.* desenhos, fotografias, etc) desenvolvidos no âmbito do programa de capacitação de forma a criar uma série de produtos de combate ao estigma, incluindo pósteres (*posters*), cartões e panfletos que poderão posteriormente ser produzidos através da Oficina de Impressão / Tipografia da ESE. Mais ainda, pretende-se criar produtos que permitam sensibilizar e alertar a comunidade para os serviços de reabilitação existentes na ANARP (*e.g.* (Academia de Suporte Inter pares, Projeto de Capacitação de Famílias) e noutras entidade de reabilitação psicossocial da RARP-AMP.

- *Catálogo “Sincronias:* Será desenvolvida uma publicação que descreva o processo de implementação do projeto bem como compilará todos os materiais produzidos ao longo do mesmo incluindo um catálogo com o registo dos principais peças e documentos geradas a partir do projeto e um cronograma dos eventos desenvolvidos. Mais ainda, partilhar-se-á a informação gerada através dos materiais de literacia sobre a saúde mental, para que este documento possa também ser utilizado como uma ferramenta educativa sobre este tema, que posso (a) ser comercializado em formato papel e disponibilizado *online* com o objetivo de disseminar a mensagem da iniciativa e potenciar os resultados e impacto do projeto.

Uma experiência de integração em contexto oficial

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

Existe um reconhecimento da UNESCO de que “a Educação Artística pode frequentemente ser um estimulante instrumento para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e tornar essa aprendizagem mais acessível e mais eficaz” (Mbuyamba, pág. 3), também em contextos que saem dos limites da educação formal.

Consideramos que a experiência oficial ajuda a sentirmo-nos numa comunidade, onde os espaços e equipamentos são partilhados e onde os sentimentos, medos e angústias são também partilhados, exige de quem os frequenta a capacidade “de fazer juízos na ausência de regras, de lidar com as ambiguidades, e de fabricar soluções imaginativas para os problemas que encontramos” (Eisner, 2008).

Consideramos também, que o domínio da matéria é o caminho possível para a conquista da confiança e da liberdade para o exercício da criatividade. Para Eisner “cada material impõe as suas exigências distintas e para usá-las bem, temos que aprender a pensar dentro delas”¹, o que implica, necessariamente, que haja um contacto e uma manipulação prolongados com a matéria para nos sentirmos entusiasmados e envolvidos no processo criativo. À semelhança do que o mesmo autor defende, consideramos, ainda, que as artes são, no seu fim, uma forma especial de experiência que não está circunscrita ao que chamamos de Belas Artes e que, quando nos comove, tem o poder de revelar espaços e qualidades desconhecidos até aquele momento.

É este ambiente que enquadra a presença da Elisabete Silva na Unidade Curricular Oficina de Cerâmica. A sua presença contribuiu para a construção de um espírito de multiculturalidade da comunidade escolar, na medida em que, criou e facilitou relacionamentos tanto interpessoais, como com o fazer artístico. Elisabete Silva é prestadora de suporte interpares na Associação Nova Aurora, assumindo funções de ajuda mútua baseadas na crença de que alguém que enfrentou/superou adversidades no seu processo de recuperação pode oferecer encorajamento e orientação a outros que se encontram a atravessar esse mesmo processo (Campos et al., 2014). Aceitou o desafio de se envolver no projeto Sincronias e descreve os benefícios pessoais sobre a sua experiência de integração “*Acho a experiência interessante e importante na minha recuperação. Aprendemos coisas novas, existe muita criatividade e podemos desenvolvê-la ... está-me a fazer bem, estou a gostar*”. Continua ainda referindo o suplemento que este novo projeto tem trazido ao trabalho de reabilitação desenvolvido na ANARP “*Faz*

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

uma pessoa sentir-se cada vez mais autónoma, o ambiente é ótimo. Tem-me causado motivação pois além da Associação tenho este complemento". A frequência deste contexto, do ensino superior, tem sido também um marco importante, quando reflete sobre o seu próprio percurso de vida *"Fez-me sentir um bocado de segurança e até um bocado de orgulho. Faz uma pessoa olhar para trás porque não tive na faculdade e agora estou ... estou neste grupo. Estar lá dá-me uma sensação de leveza"*.

Quando inquirido sobre o funcionamento do contexto oficial, Elisabete refere ainda *"Quando entro lá é um espaço meu e disponho dele da maneira que entender. Não tem horários fixos. Posso fazer uma pausa para tomar um café, para fumar um cigarro, para beber um sumo e isso deixa uma pessoa confortável. Não estou agarrada aquilo com obrigação"*. Continua ainda referindo *"Quando chego lá cumprimento os alunos, cumprimento a Dra. Susana ... Falamos de assuntos relacionados com o trabalho, vou buscar o meu trabalho e tenho sempre o meu lugar para o fazer"*.

No seu testemunho destaca frequentemente a importância das pessoas que a rodeiam nesse contexto *"As pessoas deixam-me extremamente à vontade, quando não conseguia fazer as coisas tinha logo uma pessoa pronta para me ajudar ... Deixa-me mais à vontade. Preocupam-se comigo e apoiam-me na hora H. O que faz diferença é o espírito de equipa"*. Questionou-se ainda a Elisabete sobre o estigma, uma das barreiras que frequentemente enfrentam as pessoas com experiência de doença mental *"Lá eu sinto que o estigma não existe, da parte de ninguém. Estou ali e estou com o meu trabalho. O estigma não devia existir. Nós somos capazes. Lá na oficina não sinto que haja estigma. É uma faculdade como outras e eu estou a trabalhar e a ser aceite lá"*. Elisabete refletiu ainda sobre o contributo que pode dar às pessoas que a rodeiam nesse contexto *"Nós estamos todos lá para aprender. E acho que a maior parte dos jovens que estão lá já entenderam isso ... que eu estou lá para aprender e que embora tenha uma doença não é um impedimento para fazer a mesma coisa que eles fazem"*.

Focando-se também aos(nos) fatores que a motivam no processo de criação relata que *"Quando estou a fazer as peças estou abstraída e quando conluo tento transmitir que sou capaz. Que decidi fazer aquilo e consegui. É uma chance de provar a minha competência"*. Destaca ainda a inspiração obtida no próprio contexto da oficina *"O que me tem inspirado muito é o trabalho dos alunos. Vejo peças muito bonitas e gostaria de*

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

um fazer o mesmo. O que me inspira é aquele ambiente”. Continua ainda focando a sensação de propósito e sucesso que alcança através da cerâmica “Faço as peças para oferecer a um amigo ou para concluir o trabalho e deixar lá, mostrar que consigo. E é gratificante porque estou a partilhar ... o meu trabalho”. Elisabete remata a sua reflexão sobre a sua experiência e sobre esta parceria referindo “As artes são uma ferramenta para nos sentirmos mais autónomos, mais à vontade, mais soltos, mais convencidos de que somos capazes. Ao trabalhar as artes combatemos o estigma e ganhamos autoestima”.

Conclusão

Refletindo sobre as boas práticas atuais na prestação de serviços de reabilitação psicossocial a pessoas com experiência de doença mental, torna-se clara a necessidade da criação de projetos comunitários que potenciem a plena integração desta população na sociedade que os rodeio, melhorando desta forma o seu prognóstico clínico e funcional e promovendo o seu processo de recuperação.

Mais ainda, explorando a literatura mais recente, constata-se que a Educação Artística poderá ser um veículo chave na génese deste tipo de respostas, pelo que o projeto Sincronias visa responder a esta necessidade usando as Artes Visuais como meio de capacitação e participação de pessoas com experiência de doença mental, bem como meio de intervenção social ao estigma existente para com esta população.

O testemunho do primeiro elemento a usufruir do contexto oficial disponibilizado por esta parceria é claro e alinhado com a visão do projeto, assente nas premissas de que as Artes poderão ser um meio facilitador da capacitação e do crescimento pessoal bem como da integração social, por se tratar, não só, de um contexto onde as esferas do saber fazer tecnológico e do fazer artístico se cruzam e se potenciam, como também, por se tratar de um espaço comum de trabalho que facilita relações, tanto pelas trocas de conhecimento e de sensibilidades, como pela gestão dos espaço e dos recursos existentes.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Washington, DC: Author.
- Barbosa, A. M. (sd). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, USP
- Byrne, P. (1999). Stigma of mental illness. Changing minds, changing behaviour. *Br J Psychiatry*, 174, 1-2.
- Campos, F., Sousa, A., Rodrigues, V., Marques, A., Queirós, C., & Dores, A. (2014). Practical guidelines for peer support programmes for mental health problems. *Rev Psiquiatr Salud Ment*.
- Cardoso, C. (2009). ESEs: novos cursos, novas identidades. *A Página da Educação*, 187, 28-29
- Drake, R. J., Haley, C. J., Akhtar, S., & Lewis, S. W. (2000). Causes and consequences of duration of untreated psychosis in schizophrenia. *Br J Psychiatry*, 177, 511-515.
- Eisner, E. W. (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação. *Currículo sem Fronteiras*, 8 (2), 5-17.
- Funaki, T. (2009). Nash: genius with schizophrenia or vice versa? *Pac Health Dialog*, 15(2), 129-137.
- Hacking, S., Secker, J., Spandler, H., Kent, L., & Shenton, J. (2008). Evaluating the impact of participatory art projects for people with mental health needs. *Health Soc Care Community*, 16(6), 638-648.
- Heenan, D. (2006). Art as therapy: an effective way of promoting positive mental health? *Disability & Society*, 21(2), 179-191.
- Heinrichs, R. W., & Zakzanis, K. K. (1998). Neurocognitive deficit in schizophrenia: a quantitative review of the evidence. *Neuropsychology*, 12(3), 426-445.
- Illich, I. (1974). *Educação sem Escola?*. Lisboa: Editora.
- Illich, I. (1973). *Inverter as Instituições*. Lisboa: Moraes Editores.
- Kahn, R. S., & Keefe, R. S. (2013). Schizophrenia is a cognitive illness: time for a change in focus. *JAMA Psychiatry*, 70(10), 1107-1112.
- Lepage, M., Bodnar, M., & Bowie, C. R. (2014). Neurocognition: clinical and functional outcomes in schizophrenia. *Can J Psychiatry*, 59(1), 5-12.
- López, S. R., Nelson Hipke, K., Polo, A. J., Jenkins, J. H., Karno, M., Vaughn, C., et al. (2004). Ethnicity, expressed emotion, attributions, and course of schizophrenia: family warmth matters. *J Abnorm Psychol*, 113(3), 428-439.
- Mbuyamba, L. (2006). *Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Trabalho apresentado na Conferência Mundial sobre Educação Artística.
- National Institute for Health and Care Excellence. (2014). *Psychosis and schizophrenia in adults: treatment and management*. United Kingdom: Author.

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E
CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

- Nóvoa, António (2009). Professores: a história é o que somos mais o que podemos fazer. *A Página da Educação*, 187, 14-19.
- Pinto J. M. e Pereira, V. B. P. (2008). *Desigualdades, Desregulação e Riscos nas Sociedades Contemporâneas*. Porto: Afrontamento
- Savla, G. N., Vella, L., Armstrong, C. C., Penn, D. L., & Twamley, E. W. (2013). Deficits in domains of social cognition in schizophrenia: a meta-analysis of the empirical evidence. *Schizophr Bull*, 39(5), 979-992.
- Sebastião, J., & Correia, S. V. (2007). *A Democratização do Ensino em Portugal*. Em A. F. Costa, F. L. Machado & P. Ávila (Eds.), *Portugal no Contexto Europeu: Instituições e Política* (Vol. 1). Oeiras: Celta editora.
- Scottish Intercollegiate Guidelines Network. (2013). *Management of schizophrenia: A national clinical guideline*. Edinburgh: Author
- Spandler, H., Secker, J., Kent, L., Hacking, S., & Shenton, J. (2007). Catching life: the contribution of arts initiatives to recovery approaches in mental health *Journal of Psychiatric & Mental Health Nursing* 14(8), 791-799.
- Staricoff, R. (2004). *Arts in health: a review of the medical literature*. London: Arts Council England.
- Tandon, R., Nasrallah, H. A., & Keshavan, M. S. (2009). Schizophrenia, "just the facts" 4. Clinical features and conceptualization. *Schizophr Res*, 110(1-3), 1-23.
- Tandon, R., Nasrallah, H. A., & Keshavan, M. S. (2010). Schizophrenia, "just the facts" 5. Treatment and prevention. Past, present, and future. *Schizophr Res*, 122(1-3), 1-23.
- Vienne, P. (2005). Socialização e ressocialização: as políticas da educação para as classes populares. *Análise Social*, 176(40), 633-649.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E PROBLEMAS DE EXTERNALIZAÇÃO E INTERNALIZAÇÃO

Alice Murteira Morgado¹ & Maria da Luz Vale Dias²

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

¹ alicemmorgado@gmail.com; ² valedias@fpce.uc.pt

Resumo

Os sintomas de externalização e internalização, embora distintos em natureza, apresentam complementaridades que têm sido amplamente discutidas em estudos com populações clínicas/delinquentes. Não obstante a relevância de estudos com populações particulares, tornam-se igualmente importantes análises no âmbito do desenvolvimento normativo na adolescência. O presente estudo procurou verificar a relação entre sintomas de internalização e externalização em adolescentes, assim como diferenças em aspetos de internalização entre jovens com maior e menor tendência para comportamentos antissociais. Coloca-se a hipótese de não só os indicadores de comportamento antissocial, mas também os referentes a ansiedade, depressão e isolamento poderem permitir distinguir entre jovens com maior ou menor tendência antissocial. Para a recolha de dados, foi solicitado o preenchimento das versões portuguesas do Youth Self-Report e do Child Behavior Checklist a uma amostra ocasional de 489 jovens da população geral e seus progenitores. Os resultados mostram correlações significativas entre os indicadores de comportamentos desviantes e os de ansiedade, depressão e isolamento. De igual modo, surgem diferenças estatisticamente significativas entre jovens com maior e menor tendência para comportamentos desviantes, tendo os primeiros obtido resultados significativamente mais elevados nos fatores de ansiedade, depressão e isolamento. Tais dados permitem evidenciar vulnerabilidades do ponto de vista da saúde mental dos jovens com maior tendência antissocial. É, pois, defendida a prossecução de estudos que envolvam as variáveis em causa, não só em populações caracterizadas por algum nível de patologia (por exemplo, jovens delinquentes, jovens com diagnóstico de doença mental, etc.) mas também na população geral, enquadradas no âmbito do desenvolvimento normativo na adolescência.

Palavras-Chave: internalização, externalização, comportamento, antissocial, adolescência

Introdução